

Glossário:

- Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD), segundo Braga e Pereira (2021) é uma modalidade de ensino que se dá pelo auxílio do uso das tecnologias digitais pela aplicação didática por meio de vídeos e áudios para a elaboração de momentos de aula síncronos e assíncronos. Um dos principais objetivos é que o uso dos dispositivos digitais supere as questões de espaço-tempo. Além de oferecer para os alunos certa comodidade, é um grande aliado nas questões de acesso ao ensino superior, considerando que o ingresso não depende de um estabelecimento físico. Para a adoção da EaD é preciso possuir conexão à *internet* para acessar às plataformas digitais disponibilizadas pelas instituições de ensino ofertantes da modalidade.

- Síncrono

O síncrono é a comunicação e o acesso que ocorre em tempo real (TARQUINIO, 2011). Ao se tratar de EaD/Ensino remoto o momento síncrono se dá quando os professores e alunos se encontram reunidos em horário previamente definido, em uma sala de aula virtual.

- Assíncrono

Ao contrário do síncrono, o momento assíncrono é quando o acesso e a comunicação ocorrem em momentos distintos. A atividade ou período assíncrono se dá nas modalidades da Educação a Distância e do Ensino Remoto de diversas maneiras, através de aulas previamente gravadas pelos professores; pela elaboração de vídeos, *slides* e infográficos oferecidos como material de estudos por parte dos docentes; e até mesmo atividades a serem realizadas pelos alunos através de orientações pré-estabelecidas. O acesso assíncrono pode ocorrer de duas maneiras: pela exibição da aula online previamente gravada em determinado horário e data, ou mediante a disponibilidade do aluno que terá como referência uma data-limite para acesso das aulas e materiais. A comunicação entre alunos e professores pode ocorrer por email, ou através dos tutores,

que são os responsáveis por responder dúvidas gerais dos alunos e por repassarem as principais questões para os professores (TARQUINIO 2011).

- Ensino Remoto

O Ensino Remoto (ER), embora utilize das tecnologias digitais para as mediações de aula em contexto virtual, se diferencia da EaD pois tal mediação do ensino e da aprendizagem se dá de maneira temporária e possui caráter emergencial (ARRUDA 2020). Segundo Hodges (2020 *apud* ARRUDA 2020), a oferta de ensino se caracteriza como alternativa em um momento de crise levando em consideração que as aulas foram inicialmente planejadas para o momento presencial. O caráter emergencial vivenciado no último triênio (2020-2022) tem relação direta com a pandemia da covid-19, e com a tentativa de se evitar sua propagação através das aglomerações.

- Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido seria uma fusão entre o ensino presencial e o ensino remoto, sendo assim uma estratégia de retorno parcial, ocorrendo com o número reduzido de alunos em horários reduzidos e local previamente definidos (ARRUDA 2020). No contexto atual, é delimitado pela progressão da crise sanitária. As estratégias adotadas são diversas, entre as mais comuns está a reagrupação de turmas em pequenos grupos, com o intuito de que os agrupamentos frequentem as instituições de ensino em momentos diferentes, havendo assim uma melhor organização dos espaços para o aumento do distanciamento social e o risco menor de contágio pelo menor de número de pessoas presentes simultaneamente no mesmo local.

- ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é um exame que possui como intuito avaliar o desempenho dos estudantes ao final de seus estudos na educação básica. O exame também é um mecanismo que permite o ingresso no ensino superior. Para a possibilidade de inserção nas instituições de ensino de graduação, é necessário que o candidato tenha finalizado o ensino médio até os períodos de inscrição do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do Programa Universidade Para Todos (ProUni). O ENEM

também possibilita o ingresso em universidades internacionais e o financiamento dos estudos através do Fies - Fundo de Financiamento Estudantil (INEP, 2022).

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular, é um documento de caráter nacional utilizado como principal modelo para a implementação de “competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica” (MEC, 2022). O documento possui como objetivo a formação inicial que privilegie desenvolvimento humano integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Acesso e permanência

Acesso e permanência são condições buscadas através dos fundamentos de políticas públicas que tem como objetivo não só a garantia do direito ao acesso à educação de qualidade, mas também a permanência de todos na educação básica e no ensino superior. A fundamentação de políticas de permanência é essencial para que todos tenham acesso a educação para além da educação básica inicial considerando as especificidades dos grupos com maiores delimitações (*ex: políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência e para a educação inclusiva e especial*) ou que anseiam por certa reparação histórica (*ex: lei de cotas para negros, indígenas e quilombolas*).

- Qualidade da Educação

Segundo Dourado (2009) “a qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.” Ainda, o autor identifica a importância de analisar as condições objetivas e subjetivas da organização e gestão escolar e da avaliação de qualidade da educação, por meio de processos de gestão, da dinâmica pedagógica e, conseqüentemente, do rendimento escolar dos estudantes. Assim, o autor sinaliza que “tais elementos podem, em parte, ser tratados como aspectos objetivos para a construção de condições de qualidade em uma escola considerada eficaz ou que produz resultados positivos. Ao mesmo tempo (..), aliados aos aspectos objetivos,

merecem destaque as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade referente ao papel e às finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido” (DOURADO, 2009).

- Necessidades Educacionais Especiais

Segundo Ferreira (2007) “as deficiências e as doenças são condições, definitivas ou transitórias, que implicam em determinadas necessidades, que são chamadas de especiais – NE – se não forem compartilhadas pela maioria das pessoas. Caso essas necessidades especiais não possam ser atendidas pelos meios tradicionais de ensino, por demandarem uma série de recursos e estratégias de caráter mais especializado por parte da instituição, elas passam a denominar-se de necessidades educacionais especiais - NEE.”

- Campos de Experiência

Segundo Finco, Barbosa e Goulart de Faria (2015) os “Campos de Experiência” são uma forma de organização curricular que possibilita aos professores constituírem uma compreensão mais atualizada e complexa das áreas de conhecimento e das disciplinas acadêmicas, pois favorecem a visibilidade das inter-relações entre elas. Assim, segundo as autoras “a leitura dos tópicos introdutórios dos Campos de Experiência, apesar de apresentarem uma visão geral, indicam um modo de conceber a organização das aprendizagens e sua vinculação com a experiência vivida das crianças, algo que em nossa realidade educacional ainda é uma grande novidade” FINCO; BARBOSA; GOULART DE FARIA (2015).

- Metodologia Ativa

A metodologia ativa, segundo Freire (2006), é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade.

- Metodologia (Pestalozzi, Piagetiana, Waldorf, Escola da Ponte)

Segundo Gemignani (2012) as metodologias de aprendizagem englobam “estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de uma educação transformadora que, ao discutir assuntos relevantes para a vida em sociedade, transmita aos alunos conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem e permita a sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, o que tornará significativa a sua aprendizagem”. Além disso, é interessante a contribuição de Borges (2016) quando diz que o termo metodologia só se torna comum em uso quando há pela primeira vez uma tentativa de dissociá-lo com o termo “planejamento”. Assim, o termo vem com a proposta de focar nas ações do professor dentro da sala de aula guiados pelas próprias concepções do professor.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede** - Revista De Educação a Distância, v. 7, n. 1, p 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

BORGES, E. F. Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s). **Revista Linguagem & Ensino**, v. 13, n. 2, p. 397-414, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15373/9560>. Acesso em: 17 fev. 2022

BRAGA, Daniel S.; PEREIRA, Isabella A. M. Tudo como dantes? Reflexos da pandemia de Covid-19 sobre graduandos da educação a distância. **EmRede** - Revista De Educação a Distância, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/715>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

DOURADO, Luiz F; OLIVEIRA, João F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno CEDES**, v. 29, n. 78, 201-215, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FERREIRA, S. F. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, n. 1, p. 43-60, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/HXsqCN6njz8ZSSnxKJHRn Cp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FINCO D., BARBOSA M. C., GOULART DE FARIA A. L. Campos de experiências na escola da infância contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. **Revista Leitura Crítica**, Campinas, p. 185-198. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214373/000987204.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 fev. 2022.

GERMIGNANI E. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação** [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: https://www.academia.edu/download/44794206/Formacao_de_Professores_e_Metodologias_ativas_-_Beth_Rev_Fronteiras_da_Educacao__Recife_2012..pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 2022. Página Inicial. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, 2022. Página Inicial. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 17 de fev. de 2022.

TARQUINIO. Marcos Vinícius. O tempo e o espaço na EaD. Unidade IV, Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG, 2011.